SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA DO PLANO PLURIANUAL 2026-2029

E LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS 2026

Aos 26 dias do mês de julho de dois mil e vinte e cinco, às nove horas e trinta minutos, na Sala Luiz Roberto Claudino da Silva (Av. Lázaro de Mello Brandão, 300 – Centro, Osasco), teve início a Audiência Pública sobre o Plano Plurianual (PPA) 2026 – 2029 e sobre a Lei de Diretrizes Orçamentários (LDO) 2026, presidida por Eder Alberto Ramos Máximo, Secretário de Planejamento e Gestão. A audiência se iniciou com a leitura do regimento interno feito pela servidora Cristiane Braga, em seguida, Felipe Tannus, Diretor do Departamento de Governo Aberto e Fortalecimento da Cidadania, conduziu a abertura com as boas-vindas, chamando o Secretário Eder Máximo para fazer a fala inicial.

Eder Máximo fez a fala explicando o papel da Secretaria de Planejamento e Gestão (SEPLAG) na elaboração do Plano Plurianual (PPA), fazendo toda a projeção do gasto e estruturando o planejamento a partir disso, que uma cidade como Osasco com o orçamento com cerca de 5 bilhões por ano, não pode ficar sem pagar o salário de servidor, sem pagar o vale e ressaltou que o pagamento em dia é uma realidade em Osasco. Eder comenta que conseguem evitar isso porque Osasco tem uma organização financeira que se antecipa para fazer mais e fazer melhor. Ao término deste ciclo, foi feito os cidadãos do amanhã, indo nas escolas municipais conversar com as crianças e entender o que eles têm de visão de mundo, para que a Osasco do futuro encontre eles de uma maneira mais justa. Parabenizou ao LABORA (Laboratório de Governo e Políticas Públicas) que conduziu este trabalho. Ressaltou que a presença da Secretaria de Finanças é importante para fazer uma projeção de receita que seja coerente, em cima das bases de cálculo das informações obtidas de cada área. Fala que economistas da Secretaria de Finanças apresentaram uma projeção coerente ao estimado por economistas da Secretaria de Planejamento e Gestão (SEPLAG) e com muito pé no chão, tem a expectativa que a cidade arrecadará mais do que estabelecido, mas com cautela com essa projeção. Eder ressalta que a Secretaria considerou nas peças orçamentárias, algo que está em alta no debate público, que é a reforma tributária, que mudou a maneira como estados e municípios irão receber recursos e colocando sobre as cidades um imposto único e dá um exemplo de serviço onde funcionários que

pagavam 2% passaram a pagar 17%, ressaltando a preocupação das cidades brasileiras com isso. Eder fala que segue articulando com o governo, e a Secretaria de Finanças em nome do Secretário Pedro Sotero, que possui cadeira no conselho, dialogando com a Secretaria de Finanças do Governo Federal para que Osasco não seja penalizada. Finaliza que este é o último ano que Osasco arrecadará por meio do ISS (Imposto Sobre Serviços) e ressalta que temos uma população que assim como produz, consome bastante e aposta nisso. Destaca que os trabalhos sigam para se ter uma cidade com mais justiça social e justiça orçamentária, com uma peça bem contundente. Complementa que este é um espaço de fala, para tirar qualquer dúvida e destaca alguns processos participativos que a secretaria realizou, entre elas, consultas públicas e a rede social da participação. Destaca que estão sempre atentos para recalcular a rota, a tempo de diálogo para mudar alguma questão da peça orçamentária. Finaliza enfim a fala agradecendo as mulheres e homens não só que trabalham na Secretaria de Planejamento e Gestão, mas também que vê vários servidores de outras secretarias presentes, falando que é um novo governo com novas inaugurações e um dia cheio de participação no território e que o morador de Osasco pode acreditar no trabalho empenhado que o governo vem fazendo para a melhoria de vida de todas as pessoas. O Secretario faz uma saudação em nome do Prefeito Gerson Pessoa e encerra sua fala passando o microfone para Felipe Tannus.

Felipe Tannus dá sequência à audiência pública convidando os componentes da mesa, Juliano Duarte Vieira (Secretário Executivo de Projetos e Cidade – Procidade SEPLAG), Douglas Delgado (Diretor de Planejamento Estratégico, da Secretaria de Planejamento e Gestão), Atenágores Marques Praça (Diretor do Departamento de Planejamento Orçamentário – SEPLAG) Luciana Pignatari (Diretora do Departamento de Suporte ao Planejamento – SEPLAG), Guilherme Camacho de Albuquerque (Gerente do Laboratório de Governo e Políticas Públicas – SEPLAG) e Fábio Padula (Analista de Negócios do Departamento de Urbanismo – Procidade SEPLAG). Em seguida, Felipe passa a palavra para Juliano Vieira, Secretario da Secretaria Executiva de Projetos e Cidade – Procidade, destacando que a secretaria faz um trabalho importante e como planejamento urbano dialoga com o planejamento estratégico.

Juliano inicia a fala agradecendo todos os servidores pelo trabalho desempenhado e pela presença de todos os presentes. Ele continua dizendo que o PPA também diz sobre projetos, obras e desenvolvimento urbanístico e social, e a Procidade vem nessa linha, para transformar o planejamento em projetos que irão fazer diferença na vida das pessoas com uma equipe multidisciplinar de engenheiros, arquitetos e assistentes

sociais. Ressalta que o Prefeito Gerson Pessoa tem trabalhado em uma linha mais estratégica, sempre se reunindo para priorizar os projetos e definir quais serão para os próximos quatro anos. Finaliza desejando uma boa audiência a todos presentes.

Felipe Tannus retoma a fala ao microfone e apresenta o roteiro da audiência pública que se iniciará com a apresentação do que se trata esta grande peça, em seguida a apresentação da LDO (Lei de Diretrizes Orçamentárias), na sequência, como foi o processo participativo de elaboração do PPA e a apresentação do Caderno do Futuro. Ressalta que este bloco durará em torno de uma hora de apresentação e após esta etapa terá um bloco de perguntas ao microfone ou perguntas por escrito. Felipe agradece a presença de todos falando que este é um momento de celebração e pede uma salva de palmas para todos os presentes que também foram protagonistas na construção dessa peça do planejamento, então, passa a palavra para Douglas Delgado que inicia a apresentação do PPA.

Douglas Delgado inicia a fala explicando que o PPA é o planejamento para os próximos quatro da cidade, feito no primeiro ano do mandato de um prefeito e vigente até o primeiro ano de mandato do próximo prefeito, determinando os objetivos e as metas do governo, qual o caminho para seguir, orientando o uso do dinheiro público, tanto para serviços quanto para coisas novas na cidade. Destaca que o PPA está previsto em lei, no artigo 165 da constituição e na lei orgânica do município, previsto para ser entregue no dia primeiro de agosto para câmara dos vereadores. Fala que essa peça de planejamento não está sozinha e isolada, com ela estão a LDO (Lei de Diretrizes Orçamentárias) e a LOA (Lei Orçamentária Anual), e que essas leis seguem uma sequência anual, iniciando com a LDO e no segundo semestre a LOA, para definir o orçamento público para os projetos, consolidando os programas e políticas públicas do governo. Douglas segue para a descrição da metologia utilizada para elaboração do PPA feita em 3 dimensões: estratégica, tática e operacional, abordando a peça desde uma maneira mais ampla quanto as informações mais específicas, construindo visão de futuro, valores e depois a materialização em programas de governo e ações governamentais. Fala que o nome da metodologia é “Modelo Lógico” que constrói os programas com base em uma cadeia lógica de construção indo de insumos, recursos humanos, estrutura e equipamentos, virando ações e atividades entregues para a população. Por fim, fala da identidade trazida dos esportes com a criação das “Olimpiadas de Planejamento”, estratégia usada para se aproximar das pessoas na elaboração do PPA e mostrando que estão correndo com a sociedade, com os técnicos e secretários para produzir o planejamento, com uma linguagem mais lúdica e

participativa. Relatando as ações, Douglas fala sobre as etapas, iniciando com uma oficina com os secretários, com a participação do prefeito construindo os caminhos que vamos trilhar, a etapa seguinte foi com os técnicos e servidores, pensando sobre fraquezas e fortalezas e quais eram os objetivos estratégicos, chegando na Visão de Futuro: Uma cidade inteligente, resiliente e inclusiva, que cuida das pessoas por meio de um serviço público eficiente, integrado e inovador, referência em desenvolvimento econômico e sustentabilidade ambiental, promovendo a equidade, o bem-estar e a qualidade de vida para todas e todos. Douglas descreve os valores que orientam o planejamento e o governo sendo eles: Cuidado; Igualdade; Trabalho; Equidade; Eficiência; Sustentabilidade; Resiliência; Justiça Territorial; União; Foco em resultados; Participação Social; Inovação e Transformação Digital. Douglas continua sua fala destacando que o PPA possui 32 objetivos estratégicos que compõem os 5 eixos e diretrizes sendo eles: Desenvolvimento Social; Direitos e Cuidado com as Famílias; Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Empreendedorismo; Desenvolvimento Urbano e Direito à Cidade; Desenvolvimento Ambiental e Justiça Climática e Desenvolvimento Institucional, Governança e Participação Cidadã. Douglas finaliza a fala dizendo que estas são as diretrizes que orientam o novo ciclo de planejamento, e passa a palavra para Luciana Pignatari. Porém, antes disso, Eder toma a fala para chamar o Secretário de Finanças, Pedro Sotero, para compor a mesa.

Luciana Pignatari saúda a todos presentes com um bom dia e inicia sua fala sobre a dimensão tática e operacional, que são os programas e ações que compõem o PPA. Ela explica sobre a definição de programa governamental, que organiza as ações a serem desenvolvidas e são mensurados através de indicadores para chegar em um objetivo pretendido relacionado às diretrizes e os eixos do plano. Destaca que existem alguns tipos de planos governamentais, sendo eles “programas finalísticos” (produtos e serviços entregues diretamente à população), “programas de apoio administrativo” (atividades e despesas administrativas), “programas de gestão de políticas públicas” (finalidade de planejamento) e “programas de serviços ao estado” (programas que geram bens ou serviços ligados diretamente ao Estado). Luciana dá sequência à apresentação sobre os tipos de ações, sendo elas: “projetos” (ações com começo, meio e fim), “atividades” (despesas contínuas) e “operações especiais” (envolvem encargos como pagamento de ações trabalhistas, juros e multas). Fala que o desenvolvimento deste PPA não partiu do zero, pois ainda há uma peça orçamentaria vigente, e partiu da revisão dos programas existentes no PPA atual, identificando a necessidade de melhorias para a elaboração para o próximo PPA já que alguns programas obteve uma baixa execução, que não houve atingimento de metas e com certa dubiedade na execução dos programas. Ressalta que a lógica do PPA vigente

veio na criação do chamado “Centro de Custo” com várias unidades orçamentárias, com muitas ações voltadas para populações específicas centralizadas em apenas uma secretaria e um departamento, Luciana cita o exemplo de uma ação em um programa atual chamada “implantação de novas unidades de saúde” e “implantação do hospital da criança”, onde a pasta responsável poderia escolher fazer uma ação ou outra o que acabou levando ao não cumprimento de algumas metas que acarretaram em apontamos vindos do Tribunal de Contas, mostrando que um orçamento um pouco mais enxuto seria mais fácil de ser executado e manejado no dia a dia. Com isso, Luciana complementou dizendo que fizeram a integração com a parte estratégica e tática, transformando e inovando neste PPA, deixando a execução das ações mais coerentes com o que foi planejado. Luciana fala que estamos saindo de uma proposta de 56 programas, para 22 programas divididos entre os tipos citados anteriormente, finalísticos, administrativo e planejamento. Falando sobre os tipos de programas, ela fala sobre os programas chamados “setoriais”, executado por praticamente uma única secretaria e dá o exemplo do programa “segurança pública e fiscalização inteligente” que será executado apenas pela secretaria de Segurança. Segue para os programas de natureza “intersetoriais”, programas que são executados por mais de uma secretaria e sobre as agendas transversais, que são agendas que acontecem em diversos programas, a ideia é que essas agendas ganhem um destaque em cada uma das políticas finalísticas, e cita o exemplo da população da pessoa com deficiência, presente nas questões de mobilidade, saúde e educação, e são várias políticas que vão trazer um cuidado integral, inclusão e igualdade na execução das políticas públicas para populações específicas. Considerando como programas transversais estão: pessoas com deficiência, mulheres e diversidade, crianças e adolescentes, pessoa idosa, igualdade racial e direitos humanos e família, ressaltando que todas essas temáticas estão distribuídas pelo PPA em forma de projetos e ações nos diversos programas finalísticos criados neste novo PPA. Luciana finaliza dizendo que toda essa análise foi feita de forma documental e no monitoramento da execução do plano vigente. Fala que para a construção desses programas e ações foram feitas 21 oficinas com os principais produtos sendo os objetivos específicos, indicadores e metas, alinhando e execução orçamentária com a estratégia do PPA. As oficinas também foram aproveitadas para fazer um mapeamento de projetos das secretarias que serão levadas para a LOA pensando os valores e o ano de execução para cada um deles. Luciana finaliza sua fala agradecendo e passando o microfone para Éder Máximo que passa a palavra para Atenágores Marques.

Atenágores Marques inicia sua fala com uma autodescrição (homem pardo, usando camisa branca, óculos) e diz que sua apresentação irá tratar da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) 2026, introduzindo sobre

o que é a LDO, compreendendo as metas de governo, e dá o exemplo: “reduzir desigualdades em 2026” ou “reduzir o número de famílias em vulnerabilidade” e prioridades como ações privilegiadas para investimento no próximo ano. Diz que essa LDO precisa estar compatível com o Plano Plurianual (PPA) 2026-2029, onde os programas, ações e previsões de metas financeiras e físicas precisam dialogar entre si, e fala que a LDO é um elo entre a construção de políticas a médio prazo para a Lei Orçamentária Anual (LOA), onde terá a descrição dos valores para os programas e ações. Atenas fala sobre a metodologia utilizada para a construção da LDO, que aconteceu a partir de planilhas recebidas das secretarias para revisão de seu orçamento e se prepararem para as discussões de avaliação de prioridades. Ressalta que a projeção vinda da Secretaria de Finanças, reforçou o alinhamento da projeção de orçamento com equilíbrio, onde acontece a criação de receita para fixar a despesa e nunca o contrário. Foram feitas atualizações de metas físicas e financeiras, sendo as físicas a quantidade e a financeira o valor para se chegar na quantidade, por último a consolidação dos anexos obrigatórios, sendo essa a tríade que forma o projeto da Lei de Diretrizes Orçamentárias para 2026, completa Atenas. No slide seguinte, Atenas apresenta uma tabela consolidada do orçamento, com a descrição das despesas, destacando o trabalho da servidora e economista Bruna Guimarães que fez a estimativa da receita e concluiu que em 2022, a receita teve um crescimento de ISS acima da média nacional, decorrente das empresas que se instalam em Osasco, ajudando nossa economia, mostrando um crescimento moderado da receita pública, com uma projeção consolidada, se vê um crescimento daqui até os próximos quatro anos cerca de um bilhão de reais, por fim, Atenas diz que a LDO está em fase final de elaboração e será entregue na câmara municipal no dia primeiro de agosto. Atenas agradece a todos, passando o microfone para Eder que chama Felipe Tannus para sua fala.

Felipe Tannus inicia sua fala desejando um bom dia a todos, dizendo que a participação social acontece de maneira fácil quando alguém tem um problema para resolver e que o desafio foi como organizar a participação social para pensar e imaginar a cidade para os próximos quatro anos. Felipe trouxe essa fala ressaltando que não é pôr a caso, pois a cidade de Osasco nasceu de pessoas que pensaram o futuro, quando a cidade se emancipa de São Paulo, com pessoas que lutaram e imaginaram um futuro diferente, e engrandece Osasco a essência vinda da participação social. Felipe então pede uma salva de palmas para essas pessoas e para a cidade de Osasco, dando sequência a sua apresentação. Fala da participação do PPA, sobre a decisão das ações e recursos e de seu monitoramento e apresenta os pilares que guiaram a estratégia de participação no PPA, sendo eles: linguagem simples, dinâmica lúdica, criativa e ágil, em como criar uma dinâmica em que

qualquer pessoa possa entender e participar; A intersetorialidade que é pensar como não só a SEPLAG mas o convite à outras secretarias para construir políticas públicas; O Território e o pertencimento local, reunindo lideranças de bairro que articularam seus territórios; a Equidade, que considera as características de cada grupo social colocando suas vozes no mesmo patamar de um secretário, de algum servidor da prefeitura e por fim, a integração entre ruas e redes. Felipe apresenta o número geral da participação social, sendo 5.040 (cinco mil e quarenta) contribuições da sociedade civil, destacando ser um número representativo porque corresponde a todas as regiões de Osasco e o trabalho agora, feito pela Luciana e Douglas principalmente é como conduzir essas contribuições para os programas e ações. Segue dizendo que ao todo foram 3.275 (três mil duzentas e setenta e cinco) participações diretas, 2.268 (duas mil duzentas e sessenta e oito) participações digitais e 1.107 (mil cento e sete) participações presenciais com 34.000 (trinta e quatro mil) acessos e interações no site Participa Osasco. Felipe segue para a apresentação das metodologias utilizadas sendo elas: Oficinas Participativas no Território; Mini públicos de Justiça Climática nas Periferias; Audiências Públicas: Circuito de Planejamento e Consultas Públicas. Felipe destaca que, se colocarmos em proporção tivemos mais participação do que PPA Participativo do Governo Federal, proporcionalmente, mostrando o tamanho do significado dessa participação para a cidade de Osasco e que pra isso acontecer, só foi possível com muitas parcerias e destaca a equipe da ONU (Organização das Nações Unidas), os pesquisadores e acadêmicos da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) e da Universidade de São Paulo (USP), a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), a Fundação Casa, a equipe de Defesa Civil do município, a Diretoria de Ensino do Estado de São Paulo, a organização internacional pela democracia participativa *People Powered*, a Associação Frente das Mulheres do Morro do Socó, o Delibera Brasil e todas as secretarias envolvidas, a Ouvidoria Geral e os Conselhos Municipais. Sobre as oficinas participativas, Felipe destaca que todas as metodologias utilizadas foram pensadas para envolver as pessoas de maneira muito criativa, por meio de um jogo, criado em 2022 como projeto apenas de educação cidadã para as pessoas entenderem como funciona o orçamento e agora o jogo foi utilizado para valer. Ao jogar o jogo e priorizar ações, os participantes automaticamente estavam decidindo sobre a cidade. Felipe destaca dois munícipes presentes na audiência, sendo eles Silvia e Paulo que participaram dos grupos que deliberaram sobre justiça climática pensando junto com a Defesa Civil, como combater os riscos climáticos dos seus territórios e fala sobre o último PPA Participativo, elaborado em meio a pandemia de COVID-19, limitando a participação apenas para o âmbito digital e agora colocamos o compromisso de ir até o território para conhecer as dores da população. Felipe mostra foto de algumas

oficinas que foram destaque neste período como da Fundação Casa e agradece a Secretaria Executiva da Infância e da Juventude, os servidores Thiboom e Julio pela articulação feita, possibilitando o diálogo com 110 jovens da Fundação Casa, Felipe destaca que este é um espaço que precisamos estar para fazer o resgate da juventude. Também agradece aos servidores da SEIJ por mediar a articulação com a Diretoria de Ensino do Estado onde possibilitou levar as oficinas para 4 representantes de grêmios estudantis de cada uma das 52 escolas estaduais de Osasco, totalizando 250 representantes de Grêmios de toda Osasco. Felipe agradece também Bernardo e Letícia da Secretaria da Família pela articulação com as famílias, em nome de Rose, agradece a Secretaria de Assistência Social, fala sobre as oficinas realizadas com as lideranças indígenas, as audiências públicas em formato inovador, porém sempre com atenção aos requisitos vindos dos órgãos de controle para fazer algo divertido, mas seguindo um rito institucional. Felipe fala da realização da consulta pública de priorização e sobre a rede social do planejamento como uma das maiores inovações que já criaram, plataforma desenvolvida na SEPLAG em parceria com a Secretaria de Tecnologia, Inovação e Desenvolvimento Econômico (SETIDE), Ouvidoria e Controladoria Geral do município para maior interação dos munícipes, como Instagram e outras redes sociais. Felipe fala que toda a sistematização desse processo foi feita de forma regional, mostrando os resultados de maneira geral em todo o território da cidade, somando todas as contribuições, podendo visualizar uma predominância na pauta de meio ambiente e saúde, porém, em cada eixo, tem propostas muito ricas que estão sendo utilizadas para construir a Osasco do Futuro. Por conta do tempo avançado na apresentação, Felipe destaca que todos esses resultados serão encaminhados para os presentes na audiência e disponibilizados no site Participa Osasco. Em resposta a uma pergunta no slide falando sobre o Futuro, Felipe fala sobre a consulta pública “Visão de Futuro”, onde vieram contribuições muito qualificadas. Essa consulta era possível que uma pessoa tirasse uma foto de um local da cidade e pedia para a Inteligência Artificial deixar do jeito que ela gostaria, e mostra um exemplo onde o munícipe enviou uma foto da Praça do Samba, no km18 e pediu para ser modificada, com mais árvores, lagos e assentos. Felipe agradece o Secretaria Eder pelo apoio em confiar na equipe para executar projetos inovadores e pede uma salva de palmas para todos os presentes que participaram e construíram a participação social no Plano Plurianual (PPA) 2026-2029. Eder passa a palavra então para o Guilherme Albuquerque que irá falar em nome do LABORA.

Guilherme Albuquerque inicia sua fala dando bom dia a todos e segue a apresentação sobre o projeto “Cidadãos do Amanhã” citando uma provocação feita por Leandro Freitas, Diretor do Laboratório de Governo

e Políticas Públicas onde fala: do que são feitos os sonhos? Guilherme responde que com este projeto, tiveram a resposta que “sonhos são feitos de gente” e na apresentação, mostra o rosto de algumas crianças que participaram do projeto piloto, feito em parceria com a Secretaria de Educação, onde crianças do ensino fundamental da rede municipal desenharam o que elas imaginam ser o futuro de Osasco. Guilherme comenta que este projeto piloto contou com 6 escolas, dívidas entre zona norte, sul e centro com o total de 650 participações de crianças. Guilherme destaca que o LABORA criou um caderno de facilitação, em linguagem simples, trabalhando uma metodologia chamada “design thinking”, para ajudar as crianças a pensar o futuro dos espaços e dos serviços públicos. Dentro do caderno havia duas perguntas norteadoras: qual é o seu lugar favorito? Quais são suas ideias para melhoria desses espaços? Guilherme fala que como resultados as propostas são bastante semelhantes ao território da cidade, sendo a escola como local de destaque como sustento do presente e uma construção do futuro e onde pudemos brincar com o imaginário das crianças. Elas imaginaram a cidade como um local limpo e bem cuidado, vendo a tecnologia como uma solução dos problemas públicos assim como a presença da família e dos amigos. Guilherme segue para uma análise dos resultados de cada uma das regiões. No centro, as ideias eram mais futuristas e criativas apontando calçadão e shoppings como lugares favoritos, o Norte, trabalhou muito a relação com os espaços públicos com propostas realistas voltadas ao seu território, comentavam bastante sobre as escolas como um lugar de cuidado e proteção, o Sul trabalhou mais a relação com a natureza e o meio ambiente, sendo o Parque Chico Mendes muito mencionado, com proposta no sentido de acolhimento, cuidado e conforto pensando no futuro. Guilherme fala que além do caderno, propuseram que eles fizessem de maneira conjunta um mapa cultural de soluções, um desenho coletivo, em cartaz, e todo mundo precisava escolher o que desenhar, as turmas pensavam a Osasco do futuro, mas sem perder a essência e identidade, olhando para o futuro sem deixar o passado de lado. Guilherme comenta sobre os resultados de algumas escolas. Na escola Bittencourt, no centro, escolheram o rio tietê vendo-o de uma maneira mais limpa e como um espaço mais bem utilizado, na escola Fiuza, na zona sul, o esporte era bastante mencionado e pra além disso pensando a acessibilidade nos espaços públicos, na escola Benedicto Weschenfelder, na zona norte, foram um pouco mais futuristas, pensando a cidade com drones, energias renováveis e estações de trem dentro da cidade, na Maria Tarsila, zona sul, Guilherme falou do cartaz que representa a ponte metálica e trouxe muitos espaços públicos e símbolos que remetem o que eles propõem pro futuro, como tecnologia, sustentabilidade e acessibilidade, na Antônio Sampaio também muito futuristas, trazem carros voadores, espaços culturais, com uma cidade

modernizada, pra finalizar, na zona norte a escola Jeanette, localizada no pé do morro do soco, as crianças falaram sobre a dificuldade de subir o morro e de serviços que não chegam a casa delas, e imaginaram drones para fazer as entregas, serviços de teleféricos e que o trem passasse em frente à escola . Guilherme finalizou sua apresentação com a frase “o futuro não é um lugar que vamos, mas um lugar que criamos”, destacando que em Osasco, estão criando o futuro junto com as crianças. Eder agradece a fala de Guilherme e passa a palavra para Fábio Pádula.

Fábio Padula toma a fala e chama atenção para duas coisas, que o PPA vai até 2029, e é o planejamento do futuro mostrando no slide outra palavra que é “objetivos”. Fábio faz correlação com uma história, onde um pescador pega um barco, deixa no meio do mar e vai dormir, quando o pescador acorda, está em Israel no meio da guerra, quando o pescador tira o barco e volta para o mar, cai em outro lugar com guerra. Então Fábio diz que sem objetivos, estamos à deriva para onde o barco vai nos levar, ligando isso aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Fábio contextualiza o surgimento das ODS’s em 1972, onde a ONU juntou países signatários para pensar um mundo mais sustentável, então foi feita uma reunião na Suécia que abordou este assunto, definindo uma carta de diretrizes. Fábio comentou que essas diretrizes pensam não apenas no meio ambiente e no ano de 2000 (dois mil) colocaram as metas para 2015 (dois mil e quinze). Em 2015 (dois mil e quinze), sentaram novamente e viram que o cenário mudou, estava piorando e que o planeta estava aquecendo, então estabeleceram novos objetivos, o que resultou em 17 (dezessete) Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, com 169 (cento e sessenta e nove) metas a serem alcançadas. Fábio diz que não adianta só o país se comprometerem, as cidades e as organizações privadas e públicas têm que se comprometer, que precisamos dar objetivos para as empresas, para organizações da sociedade civil, para todos fazerem sua parte, então a ONU fundou o Pacto Global. Fábio explica o que é ESG e fala sobre a sigla sendo E- Environmental, S- Social, G- Governance, onde se origina as ações sociais das empresas, o pacto global trata disso, do meio ambiente, sociedade e governança, então quando o governo fala ODS as empresas entendem ESG. Fábio fala que em 2015 (dois mil e quinze) foram colocadas metas para 2030 (dois mil e trinta), e o novo PPA está de olho nessas metas pois será vigente até 2029 (dois mil e vinte nove). Finaliza dizendo que a cidade está comprometida com o país, que está comprometida com o mundo, e o PPA não tem o papel apenas de atingir essas metas, mas de superá-las, juntos, destacando querem muito mais, para as pessoas do agora e para todas as futuras gerações. Secretário Eder Máximo toma a palavra agradecendo Fábio pela apresentação e chama o Secretário de Finanças, Pedro Sotero, para falar sobre a receita da cidade.

Secretário Pedro Sotero inicia sua fala desejando um bom dia a todos e que está muito feliz de ver que em um sábado de manhã as pessoas conseguem se reunir para pensar o futuro da cidade e pede uma salva de palmas para todos os presentes e demonstra o seu desejo da sala estar lotada. Pedro diz que muita gente de fora reclama da falta de transparência e no momento de participar, elas não aparecem e que as pessoas presentes estão ali para honrar o que acreditam. Pedro segue dizendo que a cidade de Osasco está crescendo muito, acima do Brasil e acima do Estado a muitos anos, que é fruto de um planejamento adequado, compromissado com as pessoas e se lembra do início da gestão Rogério Lins, onde diziam que precisava fazer uma "marca" e ele criou a marca de ser uma pessoa que cuida dos outros, sendo a marca mais importante pra entender qual o nosso papel. Pedro fala que todo esse trabalho apresentado pelo time do planejamento - neste momento pede uma salva de palmas para todos - tem o propósito de melhorar a vida das pessoas. Pedro fala que as pessoas podem se sentir orgulhosas porque o sucesso dos próximos anos da cidade se deve a participação de todos os presentes e segue dizendo que seu trabalho tem dois pilares, planejamento e finanças, onde sem dinheiro não tem como planejar e sem planejamento não tem como gastar o dinheiro. Comenta que no dia anterior o Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, anunciou um empréstimo para a cidade, que será pago, para realizar uma grande obra no Rochdale, vai começar outra grande obra no limite e seguir o trecho no início do Jaguaribe, com compromisso de mudar a vida das pessoas. Pedro direciona uma pergunta questionando "de onde vem isso?" E responde que vem do planejamento, da LDO do PPA, vem das pessoas e completa que irá direcionar a cidade do futuro de acordo com o que as pessoas querem, e a receita que esperam, falando da sua parte que é ajudar a viabilizar os sonhos das pessoas, diminuindo a evasão fiscal (sonegação) e fazendo uma gestão orçamentária na risca. Fala que a Secretaria de Finanças faz um trabalho constante para que a cidade funcione, prestando os serviços para os servidores e para a população, completa dizendo que independente das adversidades, vai trabalhar para concretizar todas as ações, e que não está falando de nada utópico, de sonhos, está falando de direção e realidade. O Secretário diz que este ano, o crescimento de arrecadação está em torno de 8 (oito) a 9% (nove porcento), sem aumentar nenhum imposto e sem criar imposto, e sabe que este crescimento é fruto do trabalho do governo, e destaca que muito do que o Rogério Plantou, o Gerson está colhendo, trazendo empresas e negócios que irão melhorar a vida da população, com tranquilidade. Pedro finaliza sua fala dizendo que este é o papel da Secretaria de Finanças no planejamento. Comenta que esteve em reunião de secretariado e é muito questionado sobre projetos, mas no momento de participar das audiências públicas, ninguém comparece e que as pessoas presentes podem

cobrar com legitimidade, e seguirá trabalhando para trazer muita alegria para a população, podendo contar com a Secretaria de Finanças para isso. Eder agradece a fala do Secretário e passa a palavra para Felipe Tannus.

Felipe antes de abrir para o bloco de perguntas, convida a todos os presentes para fazer um registro de foto. Em seguida Felipe retoma para a abertura do bloco de perguntas e diz que a equipe recolherá os questionamentos, disponibilizando o microfone para quem se sentir à vontade de falar. Também apresenta o QR Code para avaliação da audiência disponibilizado na tela.

Munícipe Eduardo, do bairro Rochdale, cadeirante, representando PcD em vulnerabilidade de Osasco, pergunta até onde o alcance da prefeitura de Osasco chega e fala que no lugar de acolhimento, a prefeitura criou alguns projetos que realmente estão dando certo, como o POT (Programa de Operação do Trabalho) e os projetos Começar e Recomeçar, onde muitas pessoas em situação de vulnerabilidade estão tendo mais expectativa de vida. O munícipe diz que veio agradecer por esses programas, pelo trabalho feito pela prefeitura nas duas últimas gestões, com espaço de voz e que no ano passado esteve em uma audiência pública e apresentou projetos que foram atendidos, achando fantástico esse espaço que a população está tendo de participar. Destaca que uma das propostas que ele deu foi referente a saúde, onde no local de acolhimento a demanda de idosos é muito maior do que deveria ser e ele deu a sugestão de que fossem atendidos pelo consultório de rua no local onde eles estão, e isso foi acatado pelas autoridades presentes e desafogou outros serviços também. Munícipe elogia o processo de participação mais uma vez e finaliza dizendo que espera que mais ações como essa aconteçam e diz com orgulho que é um cidadão Osasquense. Passa a palavra para Felipe, onde comenta que as perguntas e respostas serão feitas em formato de blocos de três perguntas.

Munícipe Henrique da Vila Osasco, apresenta sugestões de dois eixos, sendo eles: mobilidade urbana e meio ambiente. Ele fala de um trecho da Avenida João de Andrade que desce até a Avenida Novo Osasco, integrando a Avenida Preste Maia e que apresentou na plataforma “Ideias para Osasco” diversos pontos de ônibus para serem construídos. Ele comenta sobre a questão do meio ambiente e diz que a ideia com maior interação na plataforma foi a implantação do parque no Golf Club, e destaca que este resultado demonstra um grande interesse da população neste local para implantação deste parque. Finaliza dizendo que Osasco merece essa área e que a população está em uma corrida injusta contra as construtoras. Completa dizendo que se hoje não identificamos a áreas como reservas técnicas e áreas urbanas, não vai ter ônibus, hospital,

não vai ter onde construir uma escola e se não fizermos uma reserva sobre essas áreas as construtoras vão comprar tudo e verticalizar a cidade toda. Destaca que quem for comprar esses apartamentos não vai ter onde se divertir, não vai ter transporte e nem saúde. Henrique então protocola junto a mesa uma lista para melhoria da mobilidade urbana na cidade.

Munícipe Daniel, morador da região do campo de Golf, diz que recebeu o chamamento de uma associação criada por moradores da região chamada Avive (Associação Vila que te quero Verde), para defender o interesse da criação do parque nesta área. Munícipe relata a existência de um grande projeto de verticalização nesta região com torre de cinquenta andares e faz uma comparação com a cidade de Balneário Camboriú com muitos prédios, prejudicando a faixa de areia da praia, pois não havia mais sombra. Também fez a relação com a verticalização do bairro Morumbi e que Osasco não pode se transformar desta maneira, visto ser a cidade da Grande de São Paulo com menos áreas verdes existentes, e questiona a quantidade de parques que possuem na cidade. Munícipe faz o apelo à mesa para que esse chamado seja acatado, em prol da população, do desenvolvimento sustentável e da melhoria da qualidade de vida das pessoas.

Felipe passa a palavra para a mesa responder aos questionamentos.

Juliano Vieira assume a palavra agradecendo a presença de todos e ressalta que a questão de acessibilidade e planejamento urbano não tem uma linha de chegada e sim uma corrida constante e agradece aos elogios do munícipe Eduardo. Juliano também ressalta e agradece a presença do munícipe Henrique, que está sempre presente em todos os processos participativos com sugestões e questionamentos muito relevantes e que estão alinhados com o Plano Diretor vigente, trazendo ferramentas não apenas para o construtor, mas para o gestor público. Juliano comenta que Osasco é uma cidade recém consolidada e ocupada de maneira irregular, e agora o desafio é tratar de coisas que nunca foram tratadas e o meio ambiente é uma delas. Ele ressalta que ao longo dos anos, com as ferramentas legais revisadas, passaremos a ter uma cidade cada vez melhor. Respondendo referente a área do Golf, Juliano fala que é uma área atualmente judicializada, e que dialogou muito sobre isso, inclusive com a Dra. Lavinia da Avive, destacando que o Plano Diretor e a Lei de Zoneamento foram revisadas visando justamente a ampliação de áreas verdes da cidade assim como a requalificação de parques existentes e o estudo de áreas para novos parques. Juliano orienta que se aguarde a finalização do processo de judicialização da área do Golf, que está sob jurisdição do Estado de São Paulo e destaca que é uma área particular, dependendo de uma desapropriação onde se leva tempo,

pois tem muitos meios legais, recursos disponíveis, até se ter uma conclusão de caso. Juliano diz que o projeto apresentado por uma construtora interessada até então, e o único de conhecimento dele, ocupava apenas 15% da área e se mostra surpreso com a informação de prédios com 20 torres, onde ressalta seu desconhecimento sobre a informação apresentada pelo munícipe. Juliano agradece as contribuições e finaliza sua fala dizendo que as contribuições serão analisadas pelo time técnico da Prefeitura.

Munícipe Ana, do Recanto das Rosas, no Santa Maria, fala sobre a importância da conscientização de lixos jogados em lugares inapropriados e que se não tivermos um trabalho para coibir, não vamos conseguir melhorar nossa saúde, nossa cidade, e o lixo está cada vez mais deixando nossa cidade com aspecto horrível. Ana fala que no Recanto das Rosas, por luta dos munícipes, está vindo a nova Unidade Básica de Saúde, destaca que é importante entender que quando a população participa, os representantes ouvem e diz que é muito bom participar e saber dos projetos que estão por vir. Ana comenta que as coisas só irão para a frente com o coletivo unido e finaliza a fala ressaltando a importância de manter a cidade limpa.

Felipe Tannus complementa a fala da munícipe dizendo que construir em conjunto é mais do que reivindicar, é pensar soluções em conjunto, e convidou os presentes e todos os munícipes a propor soluções, para deixar a política pública mais assertiva.

Munícipe Henrique volta a falar ao microfone, perguntando sobre o que a prefeitura está planejando relacionado ao metrô no extremo sul, se a prefeitura está dialogando com o Governo do Estado, pensando em soluções para integrar esse meio de transporte a outros. E apontou outra questão que diz ser mista entre ambiental e saúde, dizendo que no Parque Chico Mendes, tem o serviço de equoterapia e foi falado desse serviço ser ampliado. O ponto de vista do munícipe é que este é um serviço complexo e que o parque está extremamente ocupado, e demonstra preocupação com a saúde dos animais, sendo importante pensar espaços mais adequados para os cavalos e para as pessoas. Finaliza dizendo também que tem conhecidos com filhos de necessidades especiais que não tem acesso a esse serviço, e que ele precisa ser ampliado.

Munícipe Cléria, da Vila dos Remédios, presidente de um movimento de moradia, fala sobre a questão habitacional referente ao estudo de habitação social e destaca que as demandas sociais são grandes. Cléria diz que a população local merece um CRAS (Centro de Referência de Assistência Social), na Vila dos Remédios, ou talvez um UPA (Unidade de Pronto Atendimento), pois a população tem se dirigido para unidade do Ayrosa. Destaca que seu movimento atende muitas famílias e que a questão do autismo é muito urgente precisando

de um atendimento para essas famílias de baixa renda. Cléria destaca a questão do meio ambiente dizendo que todos precisam cuidar e fazer sua parte, diz que na vila dos remédios tem ausência de área de lazer e áreas verdes. Munícipe finaliza lamentando que as pessoas perdem um momento como esse de participar.

Munícipe Eduardo volta a falar sobre o acolhimento de pessoas em situação de rua em especial os idosos. Ele ressalta que a saúde precisa desafogar o atendimento, atuando junto com a Assistência Social. Destaca que é incrível a prefeitura disponibilizar veículos para levar as crianças até a escola e chama atenção para a estrutura dos prédios, que é necessário visita da Secretaria de Serviços e Obras para fazer uma análise adequada de segurança. Eduardo fala que após o término desta reunião, espera manter o contato com as autoridades, até mesmo pela questão da mobilidade pois sofreu um acidente grave por irregularidade das vias, resultando em um coma de quatro anos. Munícipe agradece mais uma vez pelo espaço de fala e acolhimento.

Juliano Vieira então toma a fala e responde sobre a questão do metrô, dizendo que devemos ter duas estações no extremo sul de Osasco já sendo licitado o projeto executivo dessas obras. Fala que o plano diretor e a lei de zoneamento já têm tratamento especial para aquela região, com diretrizes especificas que irá coordenar este desenvolvimento. Falando da equoterapia, o tratamento com passeios de cavalo para crianças com deficiência, no parque chico mendes, Juliano diz que os cavalos são tratados como estrela e que é uma área adequada e protegida para aqueles animais, mas sempre está no horizonte do governo a ampliação dos serviços para as pessoas. Juliano comenta que esse serviço está ligado à secretaria de educação, com suas especificidades de acesso, porém, estão estudando novas áreas para ampliar esse atendimento. Respondendo a Dona Cléria, Juliano diz que a Vila dos Remédios vai passar por uma transformação muito grande nos próximos anos, onde antes ali era industrial, nos próximos cinco, dez anos essa região irá passar por uma transformação importante trazendo habitações de interesse social. O Secretário Executivo da Procidade então finaliza a sua fala, dizendo que as secretarias estão abertas a população sobre todas as questões, e agradece a participação.

Eder agradece a contribuição de maneira oral e salva a presença do vereador Andrezinho e dando sequência as perguntas escritas.

Luciana Pignatari toma a fala e responde aos apontamentos do munícipe Eduardo que perguntou quando terá visibilidade da ampliação dos equipamentos ligadas a SAS (Secretaria de Assistência Social). Ela

responde que teve um mapeamento das prioridades, e tem ação para ampliação de equipamentos de um modo geral. Luciana lê a pergunta por escrito da munícipe Silvia que diz que tem muita sujeira onde mora, tem dificuldade de agendamento de consultas médicas e que no Jardim Padroeira tem muito assalto. Luciana responde que o desenvolvimento social é um dos principais eixos do PPA, com previsão de orçamento para fortalecer essas políticas públicas. Se lê também a pergunta da dona Wanderly, que questiona se foi pensando algum investimento para o CMDCA (Conselho Municipal da Criança e do Adolescente), Luciana responde que é um dos fundos de maior capitação de recurso e tem previsão de arrecadação e reforça a participação dos conselheiros, parcerias com o terceiro setor por meio de termos de fomento e colaboração para fortalecer essas políticas.

Luciana lê a pergunta da Claudete, assessora da vereadora Elza Oliveira, que pergunta se o PPA tem algum mecanismo para garantir a participação das mulheres e qual a previsão direta de política para mulheres? Luciana volta a falar sobre as agendas transversais, que no PPA anterior havia programas específicos, mas foi identificado uma certa desresponsabilização das secretarias finalísticas, não acontecendo o princípio da intersetorialidade. Completa que entendendo ser essa uma agenda transversal a todas as outras, ela vai estar aplicada com metas claras nos programas finalísticos e terão ações para todas essas populações nos diversos temas da gestão, fortalecendo ainda mais a intersetorialidade, não só na entrega do serviço, mas na gestão orçamentária, finaliza Luciana.

Douglas Delgado também complementa que estão estruturando uma câmara de monitoramento para esse novo ciclo com a proposta de fortalecer a governança e de acompanhar as metas e a execução do orçamento, aumentando a dimensão da participação social no orçamento. Douglas destaca que houve um salto na participação social, com audiências no território, evoluindo e aprimorando os mecanismos de participação, e com a proposta da câmara de monitoramento a população terá mais abertura e maior participação nas ações de maneira mais transparente.

Munícipe Eduardo retoma o microfone para destacar que trabalhou em um departamento chamado “Orçamento Participativo” na prefeitura, porém, este não existe mais, mas este PPA substitui exatamente o que ele fazia, que é a população vir e ser ouvida, finaliza dizendo que essa questão participativa da população é fantástica.

Munícipe Henrique retoma o microfone e pergunta se quem apresentou uma ideia da plataforma Ideias para Osasco terá algum retorno.

Felipe Tannus responde que todo o material está sendo sistematizado e publicado no IOMO (Imprensa Oficial do Município de Osasco), e faz um agradecimento especial para a equipe de comunicação da SEPLAG, que deixa tudo visualmente melhor para as pessoas. Felipe completa dizendo que essa primeira versão ficará disponível no Participa Osasco.

Reforçando se não há mais falas a serem feitas, Felipe Tannus passa a fala para Douglas Delgado que faz os cumprimentos finais, agradecendo a participação e desejando a todos um excelente final de semana, e que nos próximos dias irão finalizar essa peça para encaminhar a câmara municipal.

Nada mais havendo para tratar, a audiência foi encerrada às 12h20. Eu, Rebeca Artuso Alves, servidora da Secretaria de Planejamento e Gestão, lavrei a presente ata que, após lida e aprovada, será assinada pelo Secretário de Planejamento e Gestão, Eder Alberto Máximo.

Eder Alberto Máximo

Secretário de Planejamento e Gestão